

O dia em que a NOITE NÃO VEIO

A coisa que eu mais detestava quando ia passar férias na casa do meu avô era quando ele surgia, no meio da brincadeira, e dizia assim: **"João, já tá de noite, tá na hora de dormir"**.

E me levava para tomar banho e comer alguma coisa antes de me colocar na cama.

Meu avô morava em uma cidade muito pequena. Numa manhã chegou ali um mágico e armou um espetáculo na praça. Todo mundo foi ver, inclusive eu. **O homem era incrível, fazia aparecer e desaparecer um montão de coisas:** de moedas a um dinossauro de verdade.

Quando o espetáculo acabou fui falar com o mágico. **"O senhor consegue sumir com a noite para eu poder brincar sem parar?"**, perguntei.

O mágico, que não recusava desafio, piscou um olho e esticou os braços lááááá para o alto. Então, vasculhou o céu com as mãos enormes e foi encontrar a noite no outro lado do mundo, lá pelas bandas do Japão. **Ele puxou com força o vestido azul-escuro estrelado da noite e a trouxe para a praça, esperando e xingando.**

Ilustração Nik Neves História Ana Paula Orlandi

Antes que o céu ficasse escuro, o mágico olhou ao redor e enfiou a noite em uma caverna aos pés da montanha que ficava perto da praça. Por fim, fechou a entrada com uma pedra bem pesada e foi embora.

Naquele dia eu fiz a festa com meus amigos. **Brincamos, brincamos, brincamos até a gente cansar, ficar de mau humor e começar a brigar.**

Foi nessa hora que meu avô apareceu, com jeito de não estar entendendo nada. "João, não tá de noite, mas tá na hora de dormir, já é quase meia-noite. Então, quer dizer que já tá de noite???" **Mas cadê a noite?**". E me levou para casa, todo confuso.

Mas quem disse que eu conseguia dormir com aquele sol lá fora? "Puxa, como o escurinho da noite faz falta!", pensei. E contei para o meu avô o que tinha acontecido de manhã, na praça.



"Então, vamos libertar a noite!", disse meu avô. Mas quando chegamos na montanha e ele viu o tamanho da pedra que o mágico tinha colocado na boca da caverna, coçou a cabeça. **"Uhhnnn, isso é um trabalho para Gigantão da Silva Muito Grandão!"**, falou.

Gigantão da Silva Muito Grandão morava no alto da montanha. A mesma onde ficava a caverna lá em baixo, a mesma em que o mágico tinha trancado a noite naquela manhã. Vivia sozinho, porque todos da cidade morriam de medo do tamanho e da feiura dele.

Meu avô, no entanto, pensava diferente. No passado, tinha subido até o cocuruto da montanha para enfrentar a fera, **mas acabou ficando amigo do gigante ao descobrir que, apesar de feio e enorme, ele tinha bom coração.**

O gigante ouviu com atenção o pedido que meu avô sussurrou no ouvido dele e com duas passadas desceu a montanha com a gente no ombro. Lá embaixo deu um peteleco na pedra e a porta ficou aberta para a noite sair. Mas nada dela! **Será que tinha sumido para sempre?**

Então, Gigantão encostou a boca na entrada da caverna e com sua voz de gigante disse: **"Acorda, noite!"**. Pois é, a noite, que nunca tinha tirado férias e estava muito cansada, dormia profundamente. Com o grito abriu os olhos, correu para o céu e o dia escureceu na mesma hora. Como eu também estava muito cansado, deitei ali mesmo no colo do meu avô (que ficou batendo papo com Gigantão) e dormi um sono gostoso.

NAQUELE dia
SONHEI COM
a NOITE.

